

## PARA UM FUTURO PRÓXIMO: RESPONSABILIDADE E ÉTICA

**BATTESTIN, Cláudia<sup>1</sup>**  
**GHIGGI, Gomercindo<sup>2</sup>**

<sup>1</sup> *Doutoranda em Educação – Universidade Federal de Pelotas: claudiabattestin@hotmail.com*

<sup>2</sup> *Prof. Dr. da Faculdade de Educação – Universidade Federal de Pelotas: gghiggi@terra.com.br*

### 1. INTRODUÇÃO

A pretensão deste trabalho é analisar a relevância do pensamento do filósofo contemporâneo Hans Jonas (1903-1993), considerado o último representante do grupo dos filósofos judeus nascidos na Alemanha. Jonas viveu durante quase todo século XX, presenciando grandes mudanças e problemas que ocorreram em tal período. Além de vivenciar a crise europeia nas décadas de 20 e 30, Jonas presenciou a Primeira e a Segunda Guerra Mundial, o advento do nazismo e o triunfo da sociedade tecnológica. Poder presenciar e analisar o estado real dos acontecimentos fizeram com que Hans Jonas observasse e refletisse sobre a forma com que o desenvolvimento tecnológico foi se tornando decisivo para alargar, em grande escala destruições em grandezas nunca imagináveis.

Desta forma, Jonas proporciona um debate sobre os avanços da Técnica moderna na Civilização tecnológica. Entretanto, pretende-se demonstrar que o *Princípio Responsabilidade* proposto por Jonas é voltado para um agir coletivo como um bem público, sendo capaz de proporcionar um diálogo crítico e reflexivo em plena civilização tecnológica. Vivemos grandes mudanças e conflitos nesta primeira década do século XXI e Hans Jonas pode ser considerado um dos alicerces do pensamento filosófico contemporâneo. Sua contribuição teórica busca responder aos inúmeros desafios trazidos pela civilização tecnológica.

### 2. METODOLOGIA

A pesquisa desenvolvida é de cunho teórico e bibliográfico. A fonte de leitura para a pesquisa é a partir das leituras da obra *O Princípio Responsabilidade* escrita por Hans Jonas.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

O Princípio Responsabilidade, além de ser considerado um princípio ético, proporciona uma perspectiva de diálogo crítico em plena era tecnológica. Jonas entende que, “sob o signo da tecnologia, a ética tem a ver com ações de um alcance causal que carece de precedentes (...). tudo isso coloca a responsabilidade no centro da ética” (JONAS, 1995, p. 16-17).

As éticas anteriores a Hans Jonas, como por exemplo, a de Kant e a de Descartes, preocupavam-se com a perfeição do homem nas suas virtudes e na justiça. Logo então, percebe-se que as concepções éticas, não visavam o cuidado com as condições globais do Planeta Terra, e muito menos com a vida extra humana. Jonas não nega as premissas da ética tradicional, mas proporciona uma meditação sobre o significado dessas mudanças para a nossa condição moral. Grande parte do pensamento ético de Jonas, nasce de uma crítica de toda história da filosofia moral da ação humana.

Hans Jonas formulou um novo e característico imperativo categórico, relacionado a um novo tipo de ação humana: “Age de tal forma que os efeitos de tua ação sejam compatíveis com a permanência de uma vida humana autêntica sobre a terra” (JONAS, 1995, p.40). O imperativo proposto por Hans Jonas é de ordem racional para um agir coletivo como um bem público e não individual.

Para Jonas, não devemos ver a destruição física da humanidade como sendo algo mais catastrófico. Se chegamos a esse ponto é porque houve uma morte essencial, uma grande desconstrução e crise do ser com o meio. Esta sim seria a maior destruição. “Não se trata só da sorte da sobrevivência do homem, mas do conceito que dele possuímos, não só de sua sobrevivência física, mas da integridade de sua essência” (JONAS, 1995, p. 16). Jonas quer demonstrar que muitas das premissas que limitam as questões humanas e existenciais dadas como certas na concepção antropocêntrica, não podem ser referências para o modelo de vida contemporânea, pois os antigos preceitos éticos perderam a validade pela mudança do agir humano.

Hans Jonas determinou o *Princípio Responsabilidade* como sendo uma ética em que o mundo animal, vegetal, mineral, biosfera e estratosfera passam a fazer parte da esfera da responsabilidade. A reflexão sobre a incerteza da vida futura é resultante de um equívoco cometido ao isolar o ser humano do restante da natureza (sendo o homem a própria Natureza). Somente uma ética fundamentada na magnitude do ser, poderia ter um significado real e verdadeiro das coisas em si.

Para Hans Jonas (1995), o período Contemporâneo está imerso de tecnologia, porém afastado de responsabilidade nos atos intencionais. Jonas deixa claro na citação a seguir sobre as suas inquietações no sentido do ser humano ter a opção de fazer escolhas.

A natureza como uma responsabilidade humana é seguramente um novum sobre o qual uma nova teoria ética deve ser pensada. Que tipo de deveres ela exigirá? Haverá algo mais do que o interesse utilitário? É simplesmente a prudência que recomenda que não se mate a galinha dos ovos de ouro, ou que não se serre o galho sobre o qual se está sentado? Mas este que aqui se senta e que talvez caia no precipício quem é? E qual é no meu interesse no seu sentar ou cair? (JONAS, 2006, p. 39).

O dever com as gerações futuras é um dever da humanidade, independentemente se os seres são ou não nossos descendentes. Jonas compreende que quanto mais se pressente o perigo do futuro, mais temos que agir no presente.

#### 4. CONCLUSÕES

É possível analisar através dos desdobramentos feitos, que Jonas pretende validar e fundamentar o arquétipo de uma ética fundamentada na amplitude do ser.. Segundo Jonas (2006), a ética precisa ser fundamentada na globalidade do ser, mas também, fundamentada na singularidade do homem, buscando sempre evitar qualquer forma de relativismo de valores. O Princípio Responsabilidade implica ser também, um imperativo da existência, pois essa seria a primeira condição ética e responsável com e para o mundo de amanhã.

Entretanto, pensar nas possibilidades de termos no meio educacional uma construção coesiva de conhecimento, que busque através da dialogicidade a responsabilidade, é uma possibilidade de efetivarmos uma práxis coletiva. Poder

respeitar, cuidar, lutar, renunciar e acima de tudo agir com responsabilidade, é um ato essencialmente ético, que por sinal está em nossa esfera do poder. Jonas tornou-se uma referência para a área da Bioética, Educação e Filosofia, desafiando questões pertinentes sobre como educar para a vida, e como viver em uma sociedade tecnológica com princípios responsáveis.

## 5. REFERÊNCIAS

JONAS, Hans. **El Principio del Resposabilidad**: ensayo de una ética para la civilizacion tecnologica. Barcelona: Herder, 1995.

\_\_\_\_\_. **O Princípio Responsabilidade**: ensaio de uma ética para uma civilização tecnológica. Rio de Janeiro: PUC Rio, 2006.